



SONDAGEM INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO



Nível de atividade da construção continua em queda

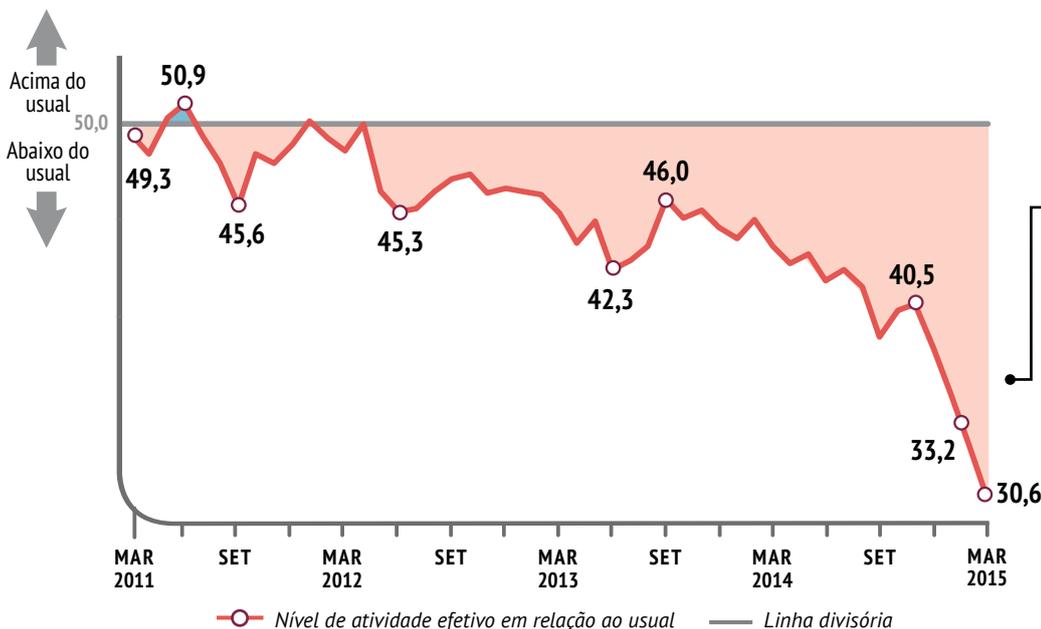
A Sondagem Indústria da Construção de março de 2015 explicita o quadro de dificuldades que o segmento enfrenta. O nível de atividade e de número de empregados mantiveram-se em queda ainda bastante disseminada entre as empresas. Apesar do pequeno aumento no mês, os índices permanecem distantes da linha divisória de 50 pontos.

As empresas da construção reportaram diversos problemas enfrentados no trimestre. Além da carga tributária, as empresas são afetadas, principalmente, pelas taxas de juros elevadas, pela inadimplência dos clientes e pela demanda interna insuficiente. Esse quadro prejudica as condições financeiras do setor. A insatisfação com as margens de lucro e situação financeira são as maiores da série.

As expectativas de abril para os próximos seis meses ainda são pessimistas, mas tornaram-se ligeiramente menos desfavoráveis. Todos os índices interromperam trajetória de queda, mostrando pequenas variações positivas, embora ainda tenham se mantido abaixo dos 50 pontos.

Nível de atividade efetivo em relação ao usual

Índice de difusão (0 a 100 pontos)



O nível de atividade segue se afastando do usual. O índice de março de 2015 atingiu, mais uma vez, o piso histórico da série.

Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam nível de atividade efetivo acima do usual para o mês.

DESEMPENHO MENSAL DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

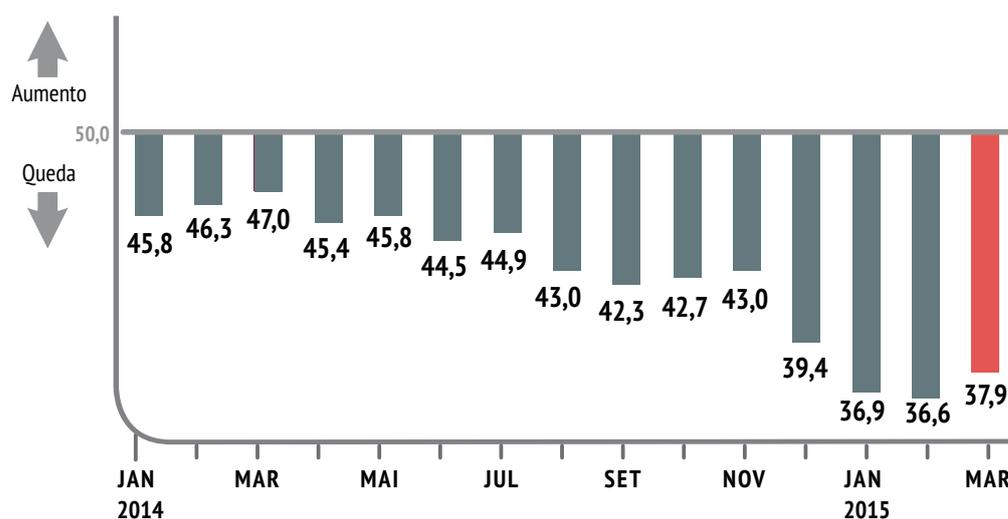
Indicadores continuam indicando piora da atividade

Os resultados de março de 2015 mostram nova queda da atividade e do número de empregados. Ressalte-se que, diferentemente dos últimos meses, o ritmo de queda não aumentou. Ambos os índices interromperam tendência de queda (aumento de 1,3 ponto no índice de evolução do nível de atividade e 0,8 ponto no caso do índice de evolução do número de empregados). Ainda assim, os índices permanecem bastante abaixo dos 50 pontos.

O nível de atividade continua se afastando de seu nível usual. O índice de março é o menor da série histórica para todos os portes e setores da indústria da construção. A utilização da capacidade de operação manteve-se estável em 60%, nove pontos percentuais abaixo do registrado em março de 2014.

Evolução do nível de atividade

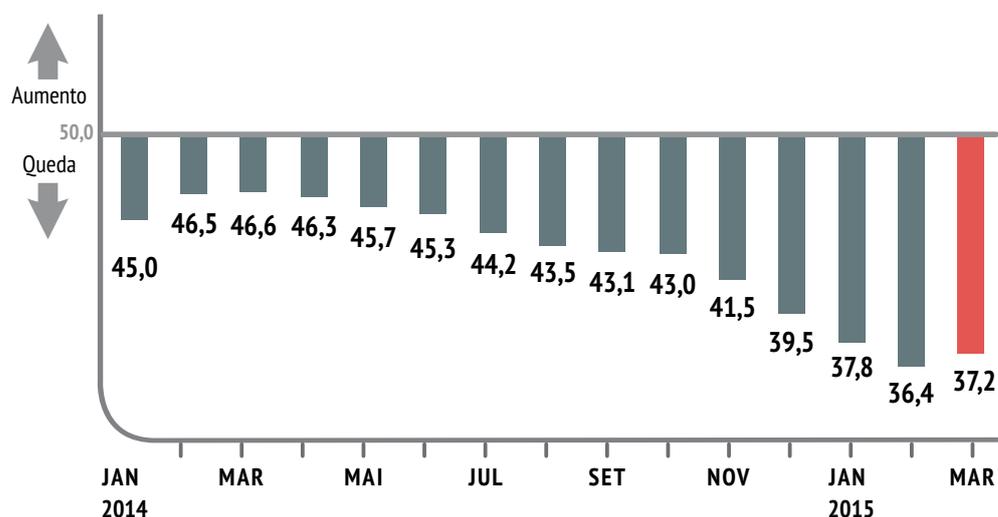
Percentual médio (%)



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento do nível de atividade na comparação com o mês anterior.

Evolução do número de empregados

Percentual médio (%)



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento do número de empregados na comparação com o mês anterior.

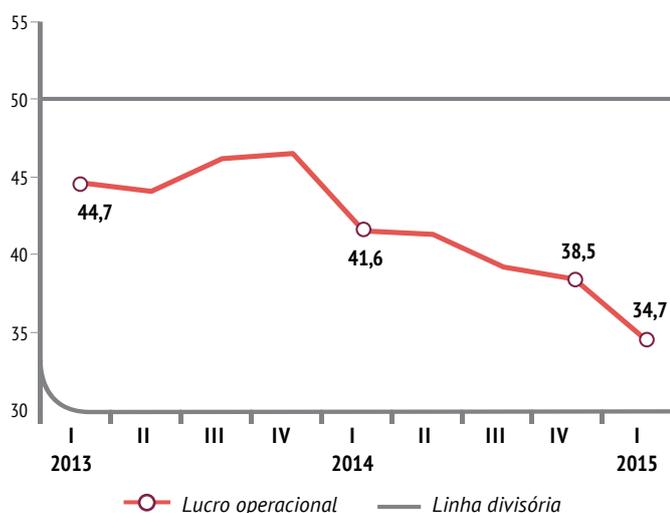
CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

Condições financeiras são cada vez mais adversas

A insatisfação com a margem de lucro operacional e com a situação financeira continuou a se ampliar no trimestre. A insatisfação é a maior desde o início da pesquisa, em 2010. Agravando o quadro, os preços dos insumos e matérias-primas permaneceram em elevação e o acesso ao crédito tornou-se ainda mais difícil.

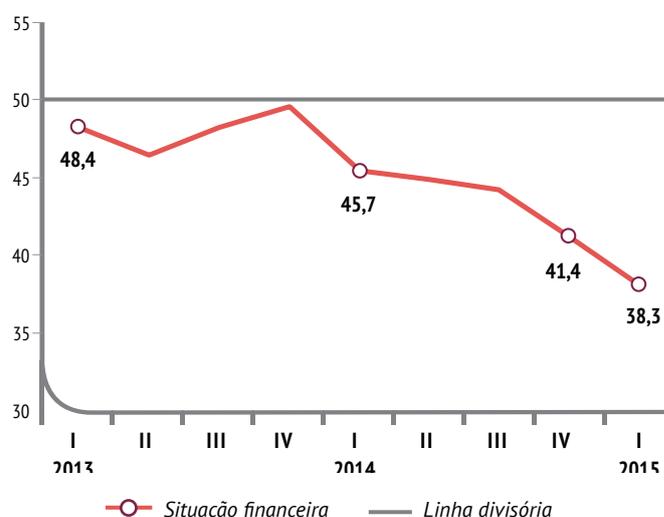
Satisfação com o lucro operacional

Índice de difusão (0 a 100 pontos)



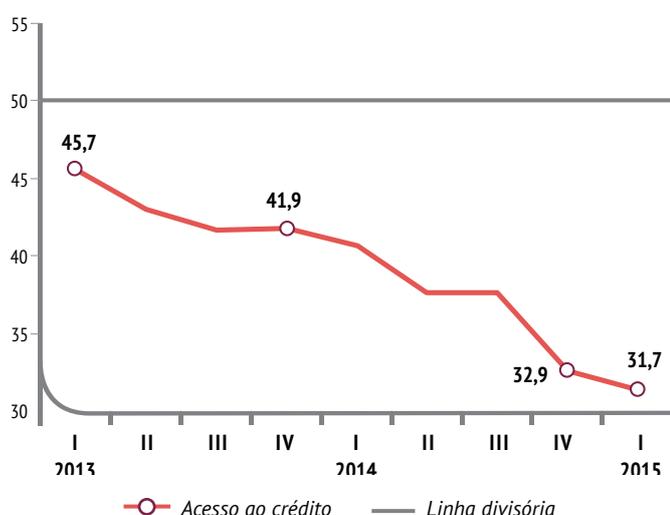
Satisfação com a situação financeira

Índice de difusão (0 a 100 pontos)



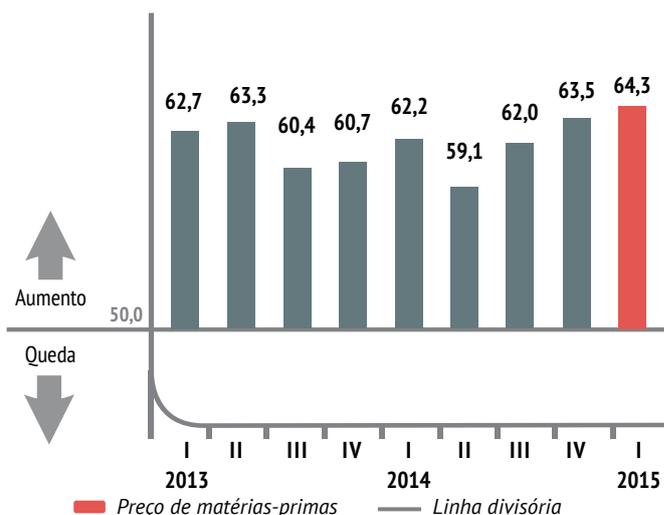
Facilidade de acesso ao crédito

Índice de difusão (0 a 100 pontos)



Evolução dos preços de matérias-primas

Índice de difusão (0 a 100 pontos)



Nota:

Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira, facilidade no acesso ao crédito ou aumento no preço médio das matérias-primas.

PRINCIPAIS PROBLEMAS

Elevada carga tributária e taxas de juros são principais problemas

A elevada carga tributária foi o principal problema enfrentado pelas empresas da indústria da construção, assinalado por 38,3% das empresas. Em seguida está o item taxa de juros elevadas, apontado por 30,4% das empresas. Na terceira e quarta posições aparecem dois problemas relacionados à demanda: inadimplência dos clientes (28,3%) e demanda interna insuficiente (26,5%).

Também com percentual superior a 20% foram assinalados a falta de capital de giro e a burocracia excessiva.



Os principais problemas enfrentados no 1º trimestre de 2015 foram os mesmos para as empresas de todos os portes. Os itens elevada carga tributária, taxas de juros elevadas, inadimplência dos clientes e demanda interna insuficiente ocupam as quatro primeiras posições para todos os portes. Apenas nas grandes empresas há uma mudança na ordem no *ranking* na comparação com o total da indústria: a inadimplência dos clientes passa para o segundo lugar, com 29,4% de assinalações.

A pergunta de principais problemas foi reformulada a partir do primeiro trimestre de 2015.

Principais problemas enfrentados pela indústria da construção no primeiro trimestre de 2015

Percentual (%)



Nota:

Na pesquisa é solicitado que o empresário marque até três itens que constituíram problemas reais para a sua empresa, desta forma a soma dos percentuais supera 100%.

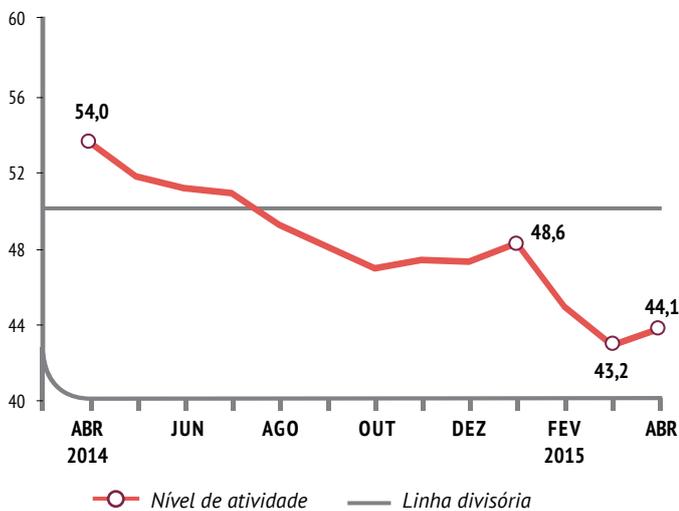
EXPECTATIVAS

Perspectivas menos pessimistas em abril

As expectativas dos empresários da indústria da construção seguem apontando para retração da atividade, ainda que em menor ritmo. Todos os índices de expectativas mantiveram-se abaixo dos 50 pontos em abril, mas se aproximaram, ainda que timidamente, da linha divisória.

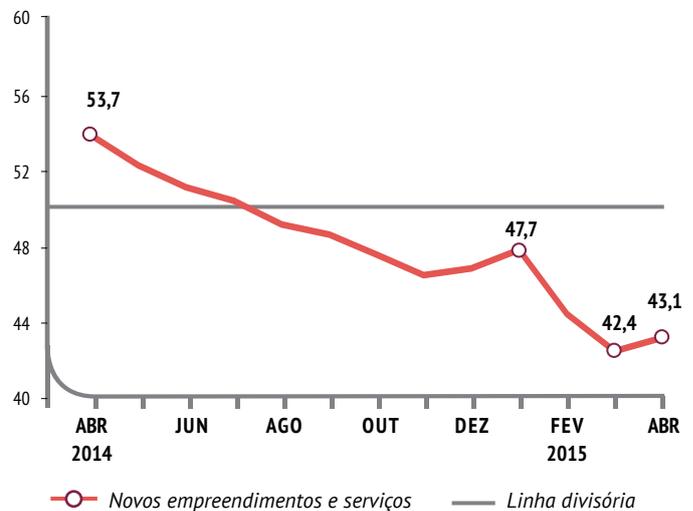
Nível de atividade

Índice de difusão (0 a 100 pontos)



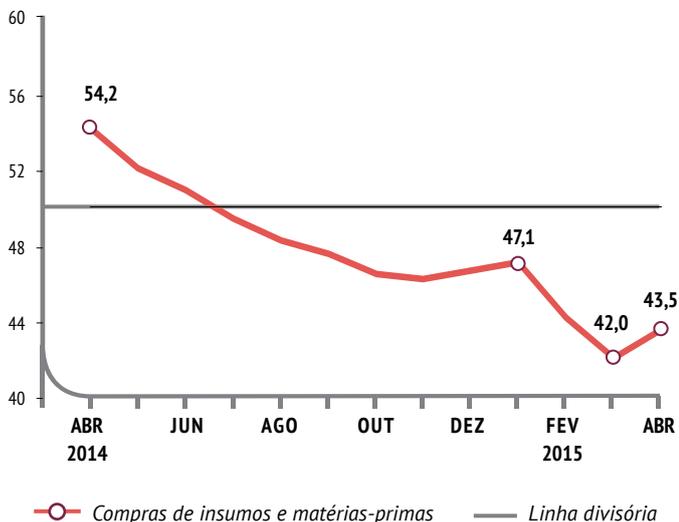
Novos empreendimentos e serviços

Índice de difusão (0 a 100 pontos)



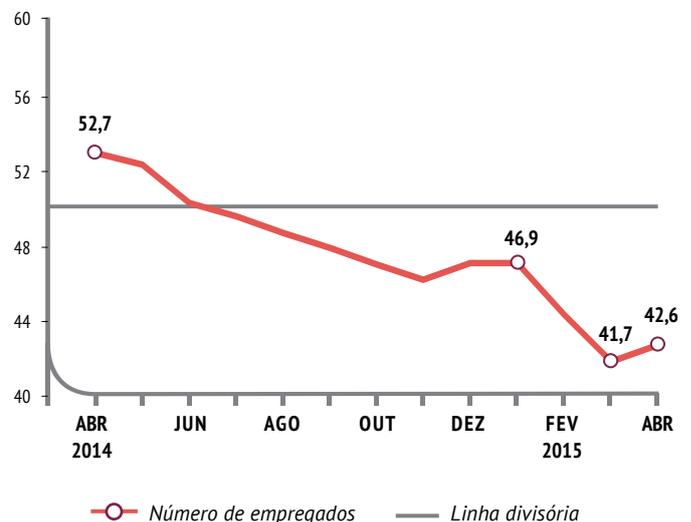
Compras de insumos e matérias-primas

Índice de difusão (0 a 100 pontos)



Número de empregados

Índice de difusão (0 a 100 pontos)



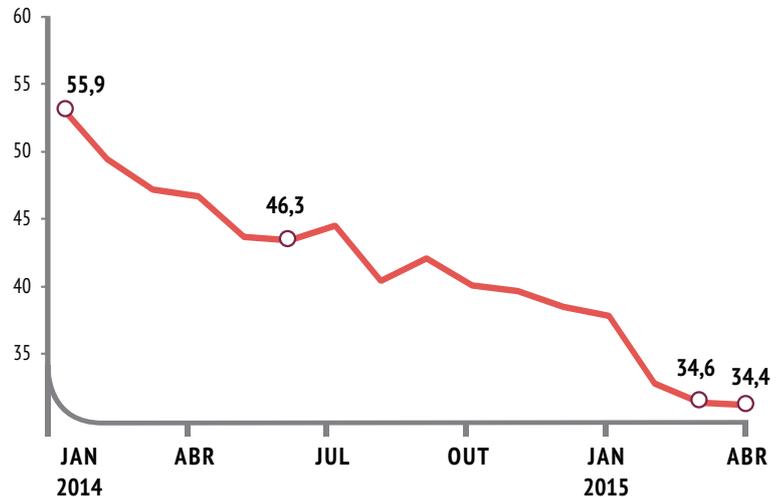
INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Intenção de investir segue em queda

A intenção de investimento na indústria da construção manteve-se praticamente inalterada em relação à março, mantendo-se baixa. O índice de intenção de investimento recuou 0,2 ponto em abril frente a março. Não obstante, a queda na comparação com abril de 2014 chega a 15,1%. O quadro de dificuldades do setor, aliado às expectativas ainda pessimistas, explicam a reduzida disposição para o investimento.

Intenção de investimento

Índice de difusão (0 a 100 pontos)



Nota: O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento.

PORTES:

Enquanto a intenção dos empresários das grandes empresas manteve-se estável (0,3 ponto de crescimento na comparação com março), as intenções de médios e, principalmente, pequenos empresários se reduziu no mês. De todo modo, é importante ressaltar que os índices dos três portes ainda permanecem bastante baixos.

Pequenas empresas



↓ **1,2** pontos (abr.15/mar.15)

↓ **10,6** pontos (abr.15/abr.14)

Médias empresas



↓ **0,5** ponto (abr.15/mar.15)

↓ **16,6** pontos (abr.15/abr.14)

Grandes empresas



↑ **0,3** pontos (abr.15/mar.15)

↓ **16,0** pontos (abr.15/abr.14)

SETORES:

Ao se analisar os setores da construção, chama atenção o resultado de Obras de infraestrutura (31,8 pontos), o menor índice de todos os setores (e portes) da Construção. O setor Serviços especializados mostrou resultado ainda baixo, mas superior a dos outros setores (36,0 pontos).



Construção de edifícios

↓ **1,7** ponto (abr.15/mar.15)

↓ **14,3** pontos (abr.15/abr.14)

Obras de infraestrutura

↑ **0,4** ponto (abr.15/mar.15)

↓ **15,2** pontos (abr.15/abr.14)

Serviços especializados

↑ **1,2** ponto (abr.15/mar.15)

↓ **14,2** pontos (abr.15/abr.14)

Resultados por porte de empresa

DESEMPENHO MENSAL DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO	UCO (%) ¹			Evolução do nível de atividade ²			Nível de atividade em relação ao usual ³			Evolução do número de empregados ²		
	mar - 14	fev - 15	mar - 15	mar - 14	fev - 15	mar - 15	mar - 14	fev - 15	mar - 15	mar - 14	fev - 15	mar - 15
CONSTRUÇÃO	69	60	60	47	36,6	37,9	43,5	33,2	30,6	46,6	36,4	37,2
POR PORTE												
PEQUENA	62	57	57	45,7	37,4	38,5	41,7	35,8	33,8	46,7	40,3	39,1
MÉDIA	70	57	60	46,4	37,2	39,3	43,1	31,2	31,2	46,9	37,2	38,5
GRANDE	71	62	62	47,8	35,9	36,8	44,4	33,4	29,1	46,4	34,5	35,7

CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE	Satisfação com a margem de lucro operacional ⁴			Evolução dos preços de insumos e matérias-primas ²			Satisfação com a situação financeira ⁴			Facilidade de acesso ao crédito ⁵		
	I-14	IV-14	I-15	I-14	IV-14	I-15	I-14	IV-14	I-15	I-14	IV-14	I-15
CONSTRUÇÃO	41,6	38,5	34,7	62,2	63,5	64,3	45,7	41,4	38,3	40,8	32,9	31,7
POR PORTE												
PEQUENA	42,9	41,4	35,6	61,1	61,5	63,7	44,5	42,3	38,5	42,1	35,7	32,1
MÉDIA	43,7	37,9	33,0	62,4	62,7	66,1	47,8	42,4	36,4	38,5	33,0	30,2
GRANDE	40,0	37,7	35,4	62,5	64,6	63,5	45,0	40,5	39,3	41,6	31,9	32,4

EXPECTATIVAS	Nível de atividade ⁶			Novos empreendimentos e serviços ⁶			Compras de insumos e matérias-primas ⁶			Número de empregados ⁶		
	abr - 14	mar - 15	abr - 15	abr - 14	mar - 15	abr - 15	abr - 14	mar - 15	abr - 15	abr - 14	mar - 15	abr - 15
CONSTRUÇÃO	54	43,2	44,1	53,7	42,4	43,1	54,2	42	43,5	52,7	41,7	42,6
POR PORTE												
PEQUENA	54,0	45,8	45,9	53,3	45,0	45,4	52,7	44,8	45,3	52,4	43,9	45,3
MÉDIA	55,1	44,6	43,8	55,6	43,4	44,3	55,2	43,2	43,0	53,8	43,5	42,8
GRANDE	53,4	41,4	43,7	52,8	40,8	41,5	54,1	40,2	43,2	52,2	39,9	41,4

¹ Indicador varia no intervalo de 0% a 100%. Série iniciada em janeiro de 2012.

² Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento.

³ Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam atividade acima do usual.

⁴ Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam situação mais que satisfatória.

⁵ Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam fácil acesso ao crédito.

⁶ Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.



Resultados por porte de empresa

PRINCIPAIS PROBLEMAS	CONSTRUÇÃO		PEQUENAS		MÉDIAS		GRANDES	
	I-15	I-15	I-15	I-15	I-15	I-15	I-15	I-15
ITENS	%	Posição	%	Posição	%	Posição	%	Posição
Elevada carga tributária	38,3%	1	38,0%	1	37,3%	1	39,0%	1
Taxa de juros elevadas	30,4%	2	30,4%	2	33,3%	2	28,7%	3
Inadimplência dos clientes	28,3%	3	28,8%	3	26,2%	3	29,4%	2
Demanda interna insuficiente	26,5%	4	23,9%	4	25,8%	4	27,9%	4
Falta de capital de giro	22,9%	5	19,6%	6	22,6%	5	24,3%	5
Burocracia excessiva	21,2%	6	19,0%	8	21,0%	6	22,1%	6
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	20,4%	7	22,3%	5	20,2%	7	19,9%	7
Falta ou alto custo da matéria-prima	15,8%	8	19,6%	7	16,7%	8	14,0%	9
Falta de financiamento de longo prazo	12,9%	9	12,0%	11	9,1%	11	15,4%	8
Falta ou alto custo da mão de obra não qualificada	11,1%	10	13,0%	10	13,9%	9	8,8%	12
Licenciamento ambiental	9,7%	11	5,4%	14	7,5%	13	12,5%	10
Insegurança jurídica	9,1%	12	3,3%	18	11,9%	10	9,6%	11
Falta ou alto custo de energia	8,8%	13	13,6%	9	8,3%	12	7,4%	13
Competição desleal	5,0%	15	9,2%	12	4,8%	16	3,7%	16
Condições climáticas	4,7%	16	8,2%	13	5,6%	15	2,9%	17
Dificuldades na logística de transporte	4,0%	17	4,9%	16	4,0%	17	3,7%	15
Falta ou alto custo de equipamentos de apoio	2,6%	18	3,8%	17	2,4%	19	2,2%	19
Disponibilidade de terrenos	2,5%	19	3,3%	19	2,4%	18	2,2%	18
Outros	6,9%	14	5,4%	15	7,1%	14	7,4%	14
Nenhuma	10,0%	-	8,2%	-	7,9%	-	11,8%	-

ÍNDICE DE INTENÇÃO DE INVESTIMENTO			
	abr - 14	mar - 15	abr - 15
Indústria da construção	49,5	34,6	34,4
POR PORTE			
Pequena ¹	46,8	37,4	36,2
Média ²	50,8	34,7	34,2
Grande ³	49,8	33,5	33,8

O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior a propensão a investir da indústria.

1 - Empresa com 10 a 49 empregados.

2 - Empresa com 50 a 249 empregados.

3 - Empresa com 250 ou mais empregados.



Veja mais

Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em: www.cni.org.br/sondconstr



Dados da pesquisa

Perfil da amostra:
577 empresas, sendo 185 pequenas, 254 médias e 138 grandes.
Período de coleta:
1 a 15 de abril de 2015.